

COMUNICAÇÃO ORAL - GT 10 - IMAGINÁRIO, MEMÓRIA E RELAÇÕES DE AFETO

ENTRE MEMÓRIAS E AFETOS: NARRATIVAS DE VIDA COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS EM AMBIÊNCIA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Angela Maria Andrade Marinho (angelamarinho2013@gmail.com)

Brunna Brasil Groth (brunnabgroth.adv@gmail.com)

Larissa Dos Reis Girardi (larissagirardi14@gmail.com)

Este trabalho tem por objetivo analisar as experiências vivenciadas durante a monitoria escolar de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando compreender de que forma o acolhimento, a escuta sensível, a afetividade e a mediação pedagógica contribuem para o desenvolvimento, a participação e a permanência com êxito no ambiente escolar. A pesquisa problematiza as relações estabelecidas entre cultura digital, letramento digital crítico e processos de inclusão na contemporaneidade.

Fundamenta-se teoricamente nas contribuições de Freire acerca do diálogo, da humanização e da construção de práticas educativas emancipadoras; em Wallon, ao compreender a afetividade como dimensão constitutiva do desenvolvimento humano; e em autores como Josso e Momberger, que

concebem as narrativas de vida e as memórias como dispositivos formativos capazes de produzir reflexão, ressignificação das experiências e construção da identidade docente. No campo da inclusão, dialoga com Mantoan, ao reconhecer a escola como espaço de pertencimento, equidade e valorização das diferenças.

No decorrer da pesquisa, observaram-se dificuldades enfrentadas pelo estudante em razão do uso excessivo e pouco mediado das tecnologias digitais. Tais dificuldades manifestavam-se no âmbito cognitivo, especialmente na concentração, interpretação das atividades e organização da rotina, bem como no âmbito socioemocional, evidenciando limitações na interação com colegas e professores e fragilidades nos processos de socialização. Paralelamente, foram percebidos avanços significativos quando o estudante sentia-se acolhido, ouvido e respeitado em suas necessidades e singularidades.

A investigação parte da compreensão de que o ambiente escolar ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, envolvendo relações humanas fraternas, convivência, sentimentos, construção de vínculos e formação integral, onde a afetividade apresenta-se como elemento essencial para o fortalecimento da confiança, redução da ansiedade e incentivo à participação ativa dos estudantes nos processos educativos.

Evidenciou-se ainda a presença constante da cultura digital no cotidiano escolar. Redes sociais, vídeos, jogos, memes e conteúdos da internet permeavam as formas de interação dos estudantes, influenciando comportamentos, linguagens e modos de expressão juvenil. Em diferentes momentos, o estudante relacionava situações vividas na escola com conteúdos digitais, revelando como as tecnologias atravessam dimensões sociais, emocionais e formativas da experiência contemporânea.

A metodologia caracteriza-se como qualitativa, de caráter narrativo e reflexivo, fundamentada em relatos de experiência, observações e registros produzidos durante a rotina da monitoria escolar, preservando-se os princípios éticos. As vivências contribuíram para o desenvolvimento de um olhar investigativo sobre os processos educativos, as relações humanas e as práticas inclusivas no cotidiano institucional.

Os resultados indicam que práticas pedagógicas acolhedoras e mediadoras favorecem significativamente a inclusão, a autonomia, a participação e o desenvolvimento integral do estudante, além de potencializarem o uso consciente das tecnologias digitais. Por fim, esta narrativa, construída a partir de memórias afetivas e experiências formativas, busca contribuir com as discussões acerca da inclusão, da formação docente e das pedagogias do cuidado, reafirmando a importância de compreender os estudantes como sujeitos históricos, culturais e sociais em constante processo de constituição.

Palavras-chave: memórias e narrativas; inclusão; afetividade; interação; experiências formativas.